



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

ADRIANO FÉLIX DOS SANTOS

**LINHA DE PESQUISA: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Guarabira/PB

2012

ADRIANO FÉLIX DOS SANTOS

**RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Artigo de Estágio Supervisionado Obrigatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (CH – UEPB), como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e requisito para a obtenção do título de *Graduado* em Geografia.

Orientadora: Prof^a.Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

Guarabira/PB

2012

S237r Santos, Adriano Felix do.

Relatos da experiência do estágio supervisionado no ensino de geografia [manuscrito]:/Adriano Felix dos Santos. – 2012.

20 f.: il.: color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Geografia”.

1. Estágio Supervisionado 2. Formação de Professor
3. Ensino de Geografia I. Título.

21. ed. CDD 371.225

ADRIANO FÉLIX DOS SANTOS

**RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

DATA DA DEFESA 21 / 06 / 12

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**PROF^a Ms. MÔNICA DE FÁTIMA GUEDES DE OLIVEIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-UEPB
MESTRE EM EDUCAÇÃO-UFPB**

Cleoma Maria Toscano Henriques

**PROF^a Esp. CLEOMA MARIA TOSCANO HENRIQUES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-UEPB
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL-UEPB**

José Otávio da Silva

**PROF^o JOSÉ OTÁVIO DA SILVA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-UEPB
MESTRE EM EDUCAÇÃO-UFPB**

AGRADECIMENTOS

Deus, pela possibilidade de estar realizando meu sonho;

Carolina, minha esposa que soube me compreender nos momentos de dificuldades.

Thaila Kaillany, filha queridame apoiando com carinho, amo você!

José Fragas e Maria do Socorro, meus adoráveis pais pela vida.

Adriana, Andréa, André e Fátima, meus queridos irmãos.

Aos meus sobrinhos Michael e Michaelly, André Filho e Maria Vitória.

Às minhas tias Mara, Deta, Dinha, Sema, Tanta, Cleuza e todos os meus primos.

Cazuza e Margarida e todos os seus familiares.

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, minha orientadora, pelo exemplo de profissionalismo e pelo modo incentivador com que me orientou.

Ao Centro Educacional Osmar de Aquino que abriu as portas para realização desta pesquisa.

Professores do Colégio Estadual de Guarabira e colegas Francisco de Assis Simão e Márcio.

Meus colegas do curso de Odontologia do Campus VIII-Araruna, principalmente a Ricardo, Odailma, Rosário, Leonardo e Alan.

Todos os alunos da turma de Geografia 2006.2.

Todos os moradores e amigos do meu querido bairro Mutirão de Guarabira o qual eu tenho um grande amor pela aquela localidade.

Aos amigos que fizeram parte da direção do time de futebol amador do Mutirão, Del, Tiago, Tivinha, Barjal, Neguim, André e Nelson. Como também àqueles jovens que fizeram parte da história da equipe do Real Madrid do nosso bairro.

À UEPB por oferece-me esta oportunidade de conclusão do curso.

Professores e colegas, que no decorrer do curso, de uma maneira ou de outra, enriqueceram nossas vidas.

A todos e a vida...

Um forte obrigado!

*“Sucesso na vida não depende apenas do Dom...
Tem coisas mais importantes como Determinação
e força de Vontade.”*

Bruno Belutti.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Frente do Centro Educacional Osmar de Aquino.....13

Figura 02: Mapa do Estado da Paraíba com destaque para Guarabira.....14

Quadro 01: Aulas observadas: data, turma, horário, professor e quantidades de aulas observadas.....15

Quadro 02: Aulas ministradas: data, turma, horário, atividade e quantidade de aulas.....16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1 O ensino de Geografia: a disciplina escolar.....	08
2.2 Constituintes das disciplinas escolares.....	09
2.3 Os professores e sua formação: o modelo reflexivo.....	09
2.4 Temáticas do estágio.....	11
2.4.1 Clima.....	11
2.4.2 Climas no Brasil.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA.....	13
4.1 Caracterizações da escola.....	13
4.1.1 Localização da Cidade de Guarabira.....	14
4.2 Relatos das aulas de observação.....	14
4.3 As salas de aulas.....	15
4.4 Elaborando as aulas de Geografia.....	16
4.5 Relatos da intervenção.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
ABSTRACT	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	
APÊNDICES	

RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Adriano Félix dos Santos
Graduando em Geografia/Campus III
Orientadora: Prof^a. Ms.Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Professora do CH/UEPB/Campus III

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre o estágio supervisionado vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Osmar de Aquino na cidade de Guarabira/PB. A duração do estágio foi de aproximadamente dez meses dividido em dois momentos: o primeiro de observação da estrutura física da escola, interações professor/ aluno, o desafio e a formação do professor de Geografia e a realidade das salas de aula e o ensino de Geografia durante a vivência escolar e no segundo momento a intervenção em sala de aula. Foi discutida a elaboração dos planos de aula e a execução de práticas metodológicas de acordo realidade escolar. O Estágio Supervisionado Obrigatório é um componente indispensável para a formação do profissional da área de Educação o que possibilitará aquisição de experiência pondo em prática o que foi o adquirido ao longo de sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; formação de professor; o ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao relatório do estágio, compreendendo o período das observações de aulas até as aulas ministradas no 1º ano G noite da turma do curso de Magistério no Centro Educacional Osmar de Aquino. Foi elaborado como cumprimento do componente curricular Estágio Supervisionado II, para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, orientado no primeiro semestre pelo professor Aldo G. Oliveira e posteriormente pela professora Cléoma Maria Toscano Henriques. O estágio de licenciatura vem para cumprir uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96).

O objetivo do estágio foi adquirir conhecimentos, conhecer a realidade do cotidiano escolar bem como as dificuldades vivenciadas pelos professores, diante das observações e intervenções feitas durante as aulas na turma 1ºano noite da turma do Magistério, visando adquirir experiência e busquei conciliar a teoria x prática na vida docente do professor de Geografia no dia a dia em sala de aula.

Bem como procurou- se identificar e descrever as vivências nos momentos de estágio, nas observações das aulas, nos comportamentos dos alunos, na postura dos professores bem como nas aulas que foram ministradas. Inicialmente foi observada a escola a qual já havíamos passado como alunos da mesma e tínhamos conhecimento de suas reais condições físicas e estruturais. Posteriormente, foi aplicado um questionário aos alunos, entrevista ao professor e depois foi elaborado o projeto de estágio. Através das aulas ministradas pelo professor Josimar, de levantamento bibliográfico para a elaboração do plano de aula a serem ministrados posteriormente.

Na elaboração do projeto de estágio, a temática optada para ser aplicada aos alunos, seria o relevo a segunda opção dos alunos relacionada à temática que mais gostava de estudar em Geografia ver (em anexo), no entanto seguindo orientações do professor Aldo G. Oliveira, resolvi juntamente com o professor regente alterar a temática a ser trabalhada, passando a elaborar outra temática que foi o clima que era a qual os alunos mais gostavam e segundo eles tinham mais facilidade em aprender e que já fazia parte de sua grade curricular, do plano de aula do professor estabelecido pela escola.

O estágio supervisionado é uma fase de extrema importância para os futuros docentes, aqueles que buscam uma carreira repleta de sucessos e conquistas, pois, adquirirá todas as técnicas, observará comportamentos e posturas dos alunos e profissionais da área da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino de Geografia: a disciplina escolar

A disciplina escolar se constitui pela simples “transposição didática” do saber erudito, dependentes da produção das universidades ou demais instituições acadêmicas, e servem como instrumento de “vulgarização” do conhecimento produzido por um grupo de cientistas.

O pesquisador Frances Yves Chevallard (1991), entende ser a escola parte de um sistema no qual o conhecimento por ela produzido se organiza pela mediação da “noosfera” conceitos correspondente conjunto de agentes sociais externos à sala de aula, como inspetores, autores de livros didáticos, família, etc. Onde eles garantem à escola o fluxo e as adaptações dos saberes provenientes das ciências produzidas pela academia.

Nota- se que esta concepção está presente nas escolas e que os professores muitas vezes tem que seguir algumas doutrinas “prontas”.

A concepção de escola como puro e simples agente de transmissão de saberes elaborados fora dela está na origem da idéia, muito amplamente partilhada no mundo das ciências humanas e entre o grande público, segundo a qual ela é, por excelência, o lugar do conservadorismo, da inércia, da rotina (Yves Chavallard 1975, p. 140)

Segundo esse ponto de vista, a escola é o lugar de recepção e de reprodução do conhecimento externo, variando sua eficiência pela maior ou menor capacidade de transpô-lo e reproduzi-lo.

2.2 Constituintes das Disciplinas Escolares

Para entender as disciplinas escolares é preciso situá-las em um processo dinâmico de produção. Então, para facilitar a vida docente foi necessário analisar a importância da disciplina escolar e estabelecer as finalidades de cada disciplina, explicitar os conteúdos selecionados para serem ensináveis e definir os métodos que garantissem tanto a apreensão de tais conteúdos como avaliação da aprendizagem.

Ao longo da história das disciplinas, pode- se perceber que “métodos tradicionais” são sempre confrontados com “novos métodos”, variando, nesse confronto, as possibilidades de diálogos entre professores e alunos ou ainda: Diálogo do mundo adulto com novas gerações, com o nível de interesses e motivação dos alunos” (BITTENCOURT, 2004)

Chervel (1990) considera fundamental, nesse particular componente das disciplinas, o papel dos “exercícios”, para que o conteúdo do ensino possa se tornar ensinado.

2.3 Os Professores e sua Formação: o modelo reflexivo

A sociedade Ocidental tem- se mostrado preocupada com os resultados insatisfatórios de longos e custosos processos de escolarização: nas sociedades industrializadas, a escola conseguiu chegar aos lugares mais inacessíveis e às camadas sociais mais desfavorecidas.

Com todas essas mudanças, as atenções estão viradas para o professor, enquanto profissional responsável pela natureza e qualidade do cotidiano educativo na sala de aula e na escola. Nota- se que por todo o mundo, existem falhas no processo de formação dos professores, onde são vistos com função na escola e na sala de aula, como modelo de

comportamento, como transmissor de conhecimentos, como técnicos, como executor de rotinas, como pacificador, como sujeito que toma decisões ou resolve problemas etc.

Na vida profissional, o professor defronta-se com múltiplas situações para as quais não encontra respostas pré-elaboradas e que não são susceptíveis de ser analisadas pelo processo clássico de investigação científica.

No modelo de formação de professores como artistas reflexivos, a prática adquire o papel central de todo o currículo, assumindo-se com o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático. A prática deve mesmo constituir-se como o ponto de partida do currículo de formação. De acordo com (YNGER, 1986), o processo de formação dos professores deve começar pelo estudo e ato de ensinar.

Nos programas de formação o conhecimento deve reportar-se à prática e ao conjunto de problemas e interrogações que surgem no diálogo com as situações conflituosas do cotidiano educativo.

O Ensino de Geografia possibilita que os alunos tenham suas capacidades de compreensão, de percepções desenvolvidas, onde estes analisem os problemas de forma a poder solucioná-los consciente de seu papel, e possam participar da construção de seu espaço. O ensino de Geografia deve comprometer-se com o desenvolvimento do aluno, para tanto, deve oferecer meios que os ajudem a refletir sobre o mundo, para participarem de decisões, com autonomia e liberdade (FREIRE 1986, ROCHA 1996, POLONI 1998).

A Geografia como disciplina escolar deve produzir o conhecimento, cabendo ao professor usar uma metodologia de ensino que desperte nos alunos um senso crítico para os problemas sociais e culturais, de suas comunidades, interligando os conteúdos escolares com a realidade dos alunos, fazendo uma interligação dos assuntos com o que é realmente importante e fundamental para a aprendizagem dos mesmos, e estes aprenderão com mais facilidade, e despertará um olhar aguçado para aquilo que estão lhes ensinando e aquilo que estão aprendendo de forma a que participem da construção do conhecimento.

Segundo PINTO (2003), o educando tem em si um enorme poder intelectual e é um portador de ideais, por isso que educador deve observar essa grande característica pensante do educando, tal forma que se percebe que o papel do professor é buscar uma metodologia que desperte no aluno um raciocínio crítico de sua realidade, do meio no qual está inserido. O aluno precisa conhecer e entender o espaço onde ele vive e depois analisar os demais espaços existentes no planeta. Cabe ao professor acreditar na capacidade dos mesmos, buscando seu crescimento pessoal e também profissional.

Para PINTO (2003), O homem torna-se um elemento transformador de seu mundo quando adquire o saber aí então, passa a ser um homem crítico e transformador da sociedade.

2.4 Temáticas do Estágio

2.4.1 Clima

O clima é o comportamento normal ou a sucessão habitual do tempo (meteorológico) durante o ano. A sucessão habitual do tempo durante o ano a qual chamamos de clima, é determinada pelos avanços, recuos e permanências das massas de ar.

É muito importante o conhecimento do clima, no lugar onde vivemos, pois ele tem grande influência na nossa vida. As casas ou apartamentos onde moramos, as nossas roupas, os nossos alimentos e muitos dos nossos costumes devem estar de acordo com o clima do lugar onde vivemos.

O clima exerce muitas influencias sobre o espaço geográfico, principalmente sobre a vida vegetal, animal e humana. Determinadas espécies vegetais e animais são próprias de determinados ambientes que constituem os ecossistemas ou ambientes ecológicos. A própria natureza do solo e da água depende do clima dominante no espaço físico ou geográfico.

A influência do clima sobre a vida humana é muito evidente. Percebemos essa influência nos caracteres somatórios das populações de pele escura (negros e morenos), próprias da zona intertropical, e dos habitantes das montanhas mais elevadas que possuem caixas torácicas mais amplas com maiores capacidades de volume de ar.

Possui influência na alimentação onde a base de carne e de gordura nas regiões de clima frio e mais a base de verduras e frutas nas regiões de clima quente, não tipo de vestuários como peles de animais nas regiões polares, de túnicas brancas e folgadas usadas pelos árabes e hindus; no tipo de habitação entre outros.

2.4.2 Climas no Brasil

No Brasil predomina climas quentes e úmidos, por possuir maior parte do seu território na zona intertropical.

Equatorial é um clima quente e úmido, que fica ao redor da linha do Equador. As chuvas são abundantes e maior parte de convecção. Este tipo de clima fica na região Norte do

Brasil com temperaturas que variam de 24°C a 27°C. Nessa região o índice pluviométrico é de 2000 mm por ano.

Tropical úmido se situa na costa leste do Brasil, desde o Rio Grande do Norte até São Paulo. No inverno se formam frentes frias e em alguns dias a temperatura fica baixa. As chuvas ocorrem no verão, apenas no litoral nordeste que chove mais no inverno. É um clima quente e úmido, apesar das “ondas de frios” que ocorrem às vezes.

Tropical típico ou semi-úmido Este tipo de clima ocorre na região central do Brasil. As médias de temperatura variam de 20° a 28°C. Chove por volta de 1500 mm por ano. É um tipo de clima quente e semi-úmido, com chuvas no verão e seco no inverno.

O clima Semi-árido ocorre no sertão nordestino, com chuvas inferiores a 800 mm por ano. Seco e árido, mas não como o deserto. Tem quatro massas que exercem influência duas equatoriais e duas tropicais, que terminam sua trajetória no sertão.

Subtropical este tipo de clima se localiza no sul do país até o sul do trópico de Capricórnio. Tem temperaturas médias nem quentes e nem frias. Com chuvas abundantes e bem distribuídas durante todo o ano. O verão é bem quente e o inverno é bem frio, em lugares mais altos ocorrem geadas, em alguns lugares chegou a cair neve, mais é raro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do Estágio Supervisionado foi- se necessário observar toda a estrutura física da referida escola, observando as condições dos materiais didáticos oferecidos pela escola, visualizando todo o ambiente escolar como as salas de aulas, salas de professores, diretoria, laboratório de informática e o comportamento dos alunos buscando analisar as causas das desmotivações dos mesmos e observação do trabalho do professor. De posse de todos esses dados preliminares iniciar a construção do projeto, planejar as ações, traçar metas a serem seguidas no estágio.

Através da aplicação de questionários aos alunos o projeto de estágio foi elaborado com base nas respostas obtidas nos questionários aplicados. O questionário tinha perguntas pessoais, buscando traçar um perfil das condições socioeconômico dos alunos, bem como, temas relacionados à escola e a disciplina geográfica, o que facilitou a escolha do tema a ser trabalhada com os mesmos.

Foram observadas aulas em todas as séries do ensino médio da referida escola, sendo que, a turma a qual foram aplicadas as aulas foi a do 2º ano D noite. Que no período do

estágio utilizou- se aulas expositivas com a utilização do quadro branco e do lápis, debates sobre os tipos de clima, alguns recursos didáticos foram utilizados para a explanação das aulas de vídeos como TV e DVD que deram outra pequena diferença na execução das aulas principalmente em se tratando de fenômenos naturais como o clima.

4 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

4.1 Caracterizações da Escola.



Figura01: frente do Centro Educacional Osmar de Aquino. Fonte: do autor, 2009.

O estágio teve como campo de trabalho e pesquisa a turma 1º Ano G do Magistério do Centro Educacional Osmar de Aquino. Localizado á Rua Luiz José de Oliveira, s/n bairro Novo na cidade de Guarabira.

O colégio apresenta uma boa estrutura física e um quadro de professores competentes, tem 08 salas aulas organizadas e em bom estado físico, cantinas, auditório, um ambiente limpo, bem organizado e possui salas especiais para portadores de deficiência, mas não a acesso a cadeirantes. A escola não possui biblioteca, não possui recursos didáticos que poderiam auxiliar no processo de ensino, apresenta um pequeno auditório, cozinha, banheiros

limpos e refeitório, apesar de alguns problemas, a escola contribui para o bom rendimento escolar, visto que o ambiente é agradável.

4.1.1 Localização da Cidade de Guarabira



Figura02: Mapa do Estado da Paraíba com destaque para Guarabira. Fonte: IBGE

A Cidade de Guarabira está localizada no Agreste Paraibano, mais especificamente na Depressão Sublitorânea entre a Vertente Oriental do Planalto da Borborema e o Litoral Paraibano. Ocupa uma área de 181 Km² onde vivem 54.200 habitantes dados (IBGE 2007). Localiza-se na Microrregião de Guarabira e limita-se ao norte com o município de Píripituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõesinhos e Cuitegi.

A sede do município fica a 97 metros de altitude do nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo 06° 51' 17" de latitude e 35° 29' 24" de longitude

4.2 Relatos das Aulas de Observação.

Chegando ao colégio apresentei-me ao responsável por aquele estabelecimento de ensino, como estudante Universidade Estadual da Paraíba do Campus III - Guarabira. Entreguei a carta de apresentação e comecei a perguntar temas sobre a vida docente, quais suas maiores dificuldades em coordenar várias turmas buscando respostas para as minhas

curiosidades a cerca do cotidiano escolar ele sempre atencioso, respondeu a todas as indagações feitas por mim, deixou o colégio disponível para as nossas visitas, e em momento algum interferiu no estágio pelo contrário, facilitou o nosso trabalho.

Notou-se muitos alunos desinteressados sem nenhum compromisso com a educação não prestavam a atenção às aulas muitas das vezes entravam e saíam da sala de aula de forma que deixava o professor em alguns momentos impossibilitado de esboçar qualquer medida repressiva frente a aquela situação.

Na vivência escolar, nas observações feitas em sala de aula foi aplicado um questionário socioeconômico, a turma 1° G noite, o que serviu de base para escolha do tema.

Data	Turma	Horários	Professor	Quant. de aula
05/10/2009	1°B e 3°D	1°, 3°e 4°	Josimar	3
16/10/2009	1°C e 3°E	2° e 1°	Josimar	2
22/10/2009	1° G	2°	Josimar	1
29/10/2009	1° G	2°	Josimar	1
29/10/2009	1° G	3°	Josimar	1
05/11/2009	1° G	2°	Josimar	1
20/11/2009	1°C e 3°E	2° e 1°	Josimar	1
27/11/2009	1°B e 3°D	1°, 3°e 4°	Josimar	3
19/02/2010	2° D e E	3° e 4°	Josimar	2
19/03/2010	2° D e E	3° e 4°	Josimar	2
26/03/2010	2° D e E	3° e 4°	Josimar	2
23/04/2010	2° D e E	3° e 4°	Josimar	2
TOTAL DE AULAS 21				

Quadro 01: Aulas observadas: data, turma, horário, professor e quantidades de aulas observadas.

4.3 As Salas de Aulas

Durante as observações de estágio as aulas de Geografia possuíam fortes características tradicionais. Muitas vezes, as aulas eram marcadas pelo professor (re) passando o conteúdo do livro didático no quadro, utilizando apenas a ideia contida no livro. Os alunos mantinham-se sentados nas cadeiras em fileiras, alguns copiando, outros conversando e a

verdade absoluta das coisas parecia estar contida no professor. Nesse ambiente onde estaria o aluno sujeito do processo pedagógico que aborda Paulo Freire? Este estava apático diante da aula, desmotivado e contando os minutos para ir embora. Assim, a escola tida como um local de aprendizado torna-se como uma prisão para os alunos, manifestada pela vontade que a aula termine logo.

As salas de aulas das escolas públicas não são bem estruturadas e não oferece condições de conforto para os alunos tampouco para os professores, não fugindo desta realidade as salas de aulas da referida escola. Nesta, são freqüentadas em média de 20 a 35 alunos. Em sala de aula busquei a cada momento aproximação e interação com a turma a qual fui adquirindo respeito e conquistando a confiança deles. No entanto, não encontrei tantas dificuldades em sala de aula, pois já vinha em constante convivência com os estudantes, com o professor da disciplina de Geografia, e até mesmo com os demais funcionários da escola.

4.4 Elaborando as Aulas de Geografia

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico do tema para realização das aulas no colégio mencionado, pesquisa em internet e diálogos com o professor da disciplina buscando elaborar uma boa aula com todo esquematizado para que não viesse a causar prejuízos à turma, ao professor e à escola. Foram selecionadas as datas das aulas seguindo rigorosamente os horários e atividades a serem executadas. Houve o planejando das aulas, dos horários e dos dias a serem aplicadas, utilizando-se de alguns recursos para elaboração das aulas.

O professor de Geografia infelizmente não dispõe de recursos necessários para elaboração de suas aulas ficando restrito apenas ao livro didático o que de certa forma causa enorme conseqüências no aprendizado do alunado das escolas públicas do Brasil.

4.5 Relatos da Intervenção

Data	Turma	Horário	Atividade	Nº de aulas
07/05/2010	2º ano D	3º e 4º	Introdução da temática e discussão.	02
14/05/2010	2º ano D	3º e 4º	Exposição de vídeos e debates	02
21/05/2010	2º ano D	3º	Revisão e aplicação de exercício de aprendizagem.	01
TOTAL DE AULAS 05				

Quadro 02: Aulas ministradas: data, turma, horário, atividade e quantidade de aulas.

A minha intervenção na turma iniciou-se a partir do dia 07 de maio do ano de 2010, pude observar que os alunos ficaram um pouco apreensivo, por ver outro docente que iria ministrar aulas de Geografia em sala. Como foi planejado juntamente com o professor, foi feito uma dinâmica para quebrar o gelo que circulava sobre a turma, em seguida iniciamos a discussão a cerca da temática, e instigando a participação do alunado. Nesta data foram realizadas duas aulas, as quais não apresentaram nenhuma dificuldade, apesar da apreensão de alguns alunos.

Ao discutir a importância do clima, os tipos e a influência do clima na vida do ser humano, buscou-se apontar os seus benefícios para a vida na terra, e juntamente com os alunos inserir a importância do estudo da climatologia. Utilizamos como recurso didático o material fornecido pelo professor juntamente comigo dando continuidade ao planejamento das aulas restantes que iríamos intervir.

No segundo dia de aula, dia 14 de maio, foram expostos dois vídeos aos alunos da turma para facilitar o aprendizado cerca da temática trabalhada em sala de aula na primeira intervenção, após os vídeos iniciou-se, as discussões sempre com base nos conteúdos da apostila para melhor entendimento do conteúdo teórico, facilitando ao aluno despertar o senso crítico que cada um carrega dentro de si, deixando livre a sua posição acerca do tema.

Conforme Furlan (2003:1):

O trabalho do professor de Geografia precisa ser ancorado por uma ampla variedade de materiais que possibilitem planejar boas situações didáticas. Portanto, os materiais devem promover discussões e favorecer o desenvolvimento de uma atividade propositiva perante os temas abordados. (2003:1)

Furlan (2003) ressalta que o professor de Geografia na deve restringir seu trabalho utilizando-se de um único material, como por exemplo, o livro didático.

No dia 21 de maio do referente ano, fiz a última intervenção à turma do 2º ano D com o auxílio do professor, revisamos o assunto, e foi aplicado um questionário ver (em anexo), onde o questionário serviu de base para os alunos estudarem para a avaliação que posteriormente iriam fazer e que os alunos que respondessem todas as questões teriam direitos a três pontos na respectiva prova.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a escola tem grande papel sobre a sociedade em que vivemos, e um dos principais é de formar cidadãos críticos com capacidade de transformações, pois um único

acontecimento pode afetar todo planeta e é necessário que os conhecimentos aprofundados possam ajudar a melhorar a qualidade de vida de todos os seres humanos. É de fundamental importância a função da escola dentro da sociedade onde vivemos, cabendo a mesma a responsabilidade em receber pessoas com culturas diferentes para fazer uma modificação com propostas de formação cultural intelectualizada para a vida em grupo organizado.

A vida do profissional da educação na realidade é cheio de altos e baixos onde os mesmos apesar de não serem valorizados dentro do nosso país, com péssimos salários, desvalorização profissional, mesmo assim, observamos que muitos desses professores são realmente uns guerreiros em prol da educação, dedicando-se dias e noites para melhorar suas aulas mesmo sem o apoio dos órgãos responsáveis.

Considerando o aprendizado cresci com o professor, a turma participou e cresceu também, esta prática contribuiu para minha profissão, porque através dela podemos compreender o que representa o ato de ensinar e suas diversas faces.

A experiência adquirida no dia a dia em sala de aula para a construção do projeto de estágio é de suma importância para os futuros professores, pois, passará a conhecer de perto a pura e real situação desses professores bem como poder observar como os alunos se comportam dentro e fora da sala de aula. Através deste trabalho passamos a conhecer a rotina dos professores nas escolas, as metodologias de ensino, os recursos utilizados e a relação professor e aluno.

Foi através do Estágio Supervisionado II que passamos a adquirir conhecimento de acordo com as observações em sala de aulas de Geografia no ensino médio, da vivência escolar, das observações feitas no planejamento escolar, do desenvolvimento de aulas de Geografia, da aplicação de questionários com alunos e com a participação em atividades diversas na escola contribuiu para a nossa formação acadêmica.

Tudo aquilo que aprendemos no decorrer do curso de Geografia podemos fazer uma comparação com a realidade escolar vivenciada através do estágio supervisionado. Este componente é importantíssimo para os futuros professores, pois, são por meios das práticas que poderemos adquirir experiência e aprimorar os nossos métodos e conhecimento científico adquiridos na Universidade.

ABSTRACT

This work intends to reflect on the supervised experience at the Municipal School of Elementary and Secondary Education Osmar Aquinas in the city of Guarabira/ PB. The training period was approximately ten months divided into two phases: the first observation of

the physical structure of school interactions, teacher / student, the challenge and teacher of Geography and the reality of classrooms and teaching of geography during the experience second time in school and the intervention in the classroom. It discussed the preparation of lesson plans and implementation of methodological practices in accordance school reality. The Supervised required is an indispensable component for the professional training in the area of education which will enable the acquisition of experience by putting into practice what was acquired during their academic training.

Keywords: Supervised, teacher training, the teaching of geography.

REFERÊNCIAS

ANUCIAÇÃO, P.E.M. - **introdução a Meteorologia**, 2 ed. São Paulo, Nobel Editora, 1973.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O que é disciplina escolar?**In: O ensino de historia: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. P.33-55.

CIRINO, Marcelo Maia; SOUZA, Aguinaldo Robinson.**O discurso de alunos do Ensino Médio a respeito da “Camada de Ozônio”**. Marília, SP. Ciência & Educação, v. 14, n. 1, p. 115-134, 2008

CHEVALLARD, Y.:**La Transposition Didactique**. Paris: La Pensée Sauvage, 1991.

CHEVALLARD, Y.: **La Transposition didactique Du savoir savant au savoir enseigné**. Grenoble. La Pensée Sauvage, 1985. A noção de “transposição didática” foi introduzida por Michel Verret (Le Temps des études. Atelier de Reproduction des thèses de Lille, 1975, p. 140).

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-254, 1990.

DEMO, Pedro. **O professor e seu direito de estudar**. IN: SHIGUNOU NETO, Alexandre e MACIEL, Lizete Schizue Bomura (orus).

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FURLAN, S.Â.A. A Geografia na sala de aula: a importância dos materiais didáticos in:**Salto para o futuro/TV escola Boletim 2002 “Materiais Pedagógicos”**.SEED-MEC.Disponível em :WWW.TVEBRASIL.COM.BR/SALTO.Acesso em 29/08/2007

GOMES, Ana Paula. **Metodologia e aprendizagem: um caminho para a educação geográfica**. Universidade de São Paulo. 2008, 1 v. 193p.

LUCCI, E.A. **Geografia Econômica (Geografia do Desenvolvimento Econômico Mundial e do Brasil)**, 2 edição. São Paulo, Saraiva SA. 1975.

MARTONNE, E. de. **–Panorama de Geografia**, volume 1. Lisboa, Cosmos- Gigantes. 1953.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo, Editora Contexto, 1994. 2 edição.

MOTA, F.S. - **Meteorologia Agrícola**, 2 ed. São Paulo, Biblioteca Rural, Nobel Sa. 1976.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa/Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1992

PATTO, M.H. S(1990). **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a Educação**. São Paulo. Cortez, 2003.

POLONI, Delacir Aparecida Ramos. **A política educacional no Brasil e o Ensino de Geografia: caminhos e descaminhos**. CAPH/USP. 1998, 1 v. 338p.

ROCHA, Florisvaldo Silva Rocha. **"O uso da História de vida do aluno de Geografia como prática motivadora e conscientizadora"**. BICEN/UFS. 1996, 1 v. 136p

RODRIGUES. Adriane Lúcia Rodrigues. **Efeitos da radiação UV sobre as terminações nervosas da pele humana**. 2008. BIBLIOTECA CENTRAL DA PUCRS. 2 v. 28p

SALGADO. Claudio Angel Rigoberto Casiccia Salgado. **Observações do buraco de Ozônio em Punta Arenas, Chile**. 1 v. 102p INPE. 1996

VERNIER, Jacques. **O meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 2006. 8 edição.

VIEIRA, Noêmia Ramos. **As relações entre o conhecimento científico e a realidade imediata do aluno no ensino de Geografia**. UNESP/MARILIA. 2000. 1 v. 167p

VLACH, Vânia Rubia. **Ensino de Geografia no Brasil de início do Século XXI: Desafios e perspectivas**. 9º encontro de geógrafos de América Latina, México. 2003.

VREIS, G.- **Climatologia- (Elementos de Geografia)**, 1ed. Barcelona, OIKOS-TUA SA., 1975.

Apêndices

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Nome da Escola: _____
Entrevistador: _____
Data da realização da entrevista ____/_____/2009.

Roteiro para levantamento das condições socioeconômicas e culturais dos alunos

Elementos de identificação do entrevistado:

Nome: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: _____

Com quem mora? _____

Onde nasceu? _____

Filiação:

pai: _____ /Mãe _____

Profissão do

pai: _____ /Mãe: _____

Endereço: _____

Condições socioeconômicas:

Qual o valor da renda das pessoas que moram com você:

- () Menos de 1 salário mínimo;
- () Entre 1 e 5 salários mínimos;
- () Entre 5 e 10 salários mínimos;
- () mais de 10 salários mínimos.

A escola:

Por que escolheu esta escola para estudar? _____

Quais as qualidades e defeitos dessa escola? _____

Como é feito o trajeto de sua casa até a escola? _____

Você gosta de estudar? _____

Como você estuda? _____

Por que você estuda? _____

Em que lugar você estuda? _____

Quais as disciplinas você mais gosta de estudar? _____

Qual disciplina você menos gosta de estudar? _____

O que a Geografia
estuda? _____

O que você gosta de estudar em
Geografia? _____

O que você não gosta de estudar em
Geografia? _____

4- A cidade, o bairro ou distrito onde
mora? _____

4.1 para os migrantes:

a) a quanto tempo mora na
cidade? _____

b) por que veio morar nessa
cidade? _____

c) o que você não gosta na cidade, no bairro ou no distrito onde você
mora? _____

d) você conhece o centro da cidade onde você mora? O que você acha
dele: _____

e) como você se
diverte? _____

f) no seu bairro, distrito ou sitio tem: 1- () posto de saúde; 2- () hospital; 3- () delegacia; 4- ()
comercio;

5- () escola; 6- () transportes; 7- () cinema; 8- () biblioteca; 9- () energia; 10- () água;
11- () telefone; 12- () internet.

5- Sonhos e desejos:

a) o que você deseja para sua vida?

b) o que você deseja para a vida dos seus amigos e colegas?

c) e para as pessoas de forma geral?

6- Você esta envolvido em algum projeto
social? _____

a) qual o nome do projeto?

b) como você participa?

Anexos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO GEOGRAFIA
CENTRO DE HUMANIDADES
Licenciatura em Geografia
Disciplina : estágio supervisionado II

CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO

Prof.: Josimar turma: 2º ano D

Atividade: questionário aplicado em sala de aula no período do estágio supervisionado

Exercício de Avaliação

1) Cite os principais tipos de climas do Brasil?

2) Qual a diferença entre clima e tempo?

3) Quais os principais tipos de precipitações atmosféricas?

4) Que influencia exerce a latitude e a altitude na temperatura de um lugar qualquer da superfície terrestre?

5) O que é clima? Que fatores influenciam?

6) Enumere a coluna corretamente.

(a) Equatorial

(b) Tropical úmido

(c) Semi-árido

(d) Semi-úmido

(e) Subtropical

() Leste do Brasil, desde o Rio Grande do Norte até São Paulo.

() Na região central do país, é um clima quente e úmido.

() Se situa no Norte do país, com média anual de chuvas de 2000mm

() Se localiza no Sul do Brasil, tendo o verão bem quente e o inverno mais frio.

() Se localiza no sertão do país, sendo seco e árido, com chuvas inferiores a 800mm por ano.